

Saúde em risco iminente na Bahia

Ocupação de UTIs sobe, preocupa autoridades e reabertura pode ser impactado

Gil Santos*
REPORTAGEM
gil.santos@redabahia.com.br

O risco de um novo colapso na rede de saúde da Bahia voltou a preocupar as autoridades. Com 83% dos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e 72% dos leitos clínicos ocupados no estado, tanto o prefeito de Salvador, Bruno Reis, quanto o governador Rui Costa já falam em risco iminente de crise e pedem o apoio da população para evitar o caos.

Bruno Reis, inclusive, afirmou que se os números continuarem a crescer, não será possível evitar um colapso, pois a abertura de novos leitos chegou à sua capacidade máxima. Por conta da situação, a prefeitura estuda recuar a reabertura econômica para a fase roxa. Salvador havia passado para a fase amarela, mais flexível, recentemente.

“Se os números crescerem a partir de agora como ocorreu na primeira onda, dificilmente nós vamos evitar um colapso, porque tanto a prefeitura como o governo do estado já chegaram ao limite máximo de abertura de novos leitos. Não temos mais disponibilidade de locais, de equipamentos, de insumos e de equipes. Saímos de 700 leitos, em conjunto, na primeira onda, para 1.200, quase dobramos a nossa capacidade”, afirmou.

O prefeito, ontem, atualizou os dados da capital. Segundo ele, a ocupação das UTIs na cidade está em 79% e

a dos leitos clínicos em 76%. A taxa de internações nas UTIs pediátricas teve aumento de 11% no último fim de semana e está em 70%.

Além disso, o fechamento das praias aos sábados e domingos não foi suficiente para evitar aglomerações e os números da pandemia continuam subindo. Ontem, a cidade amanheceu com 52 pacientes nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) aguardando transferência, sendo que 10 esperavam por uma vaga na UTI: nove adultos e uma criança; os outros 42 precisavam de acomodação na enfermaria, todos adultos. Além desses, outros 74 pacientes já tinham sido regulados nas 24 horas anteriores.

“Já existe uma grande pressão sobre as UPAs e isso confirma que nós podemos estar diante de uma terceira onda ou de um recrudescimento da segunda onda, ou seja, que ela caiu, estabilizou, e agora voltou a crescer. Mas o fato é que os números começam a preocupar”, afirmou Bruno Reis.

Apesar da quantidade menor de pacientes precisando de UTI, o crescimento no número de pessoas que precisam de vaga na enfermaria é um indicativo igualmente preocupante. Segundo o prefeito, nas duas primeiras ondas, a taxa de ocupação dos leitos de UTI disparou alguns dias depois da taxa dos leitos clínicos começar a subir.

RESTRICÇÕES

O aumento nos números levou o governo do estado e os prefeitos a ampliarem o toque de recolher, que passa a funcionar de segunda à quinta, a partir das 22h, e de sexta a domingo, a partir das 20h. A venda de bebidas alcoólicas estará proibida das 20h de sexta até às 5h de segunda. Além disso, medidas mais duras podem ser tomadas nos próximos dias.

O governador Rui Costa pediu que a população veja a ampliação do toque de recolher como um sinal de alerta,



“ Já existe grande pressão nas UPAs e isso confirma que podemos estar diante da 3ª onda ou de um recrudescimento da 2ª onda **Bruno Reis**”

Prefeito de Salvador



“ A ocupação de leitos é consequência. A causa é a contaminação, que está crescente **Rui Costa**”

Governador da Bahia

83%

dos leitos de UTI na Bahia estão ocupados neste momento

72%

é a ocupação dos leitos clínicos no estado

79%

das vagas de UTI de Salvador estão ocupadas segundo balanço da prefeitura

Rede hospitalar privada também está sob pressão

A situação na rede privada de saúde também não é animadora. Os sete maiores hospitais de Salvador estão com a ocupação das UTIs em torno de 80%. Veja os dados atualizados ontem: Hospital Santa Izaabel, 78%; Hospital Português, 79%; Hospital

Aliança, 74%; Hospital Cardiopulmonar, 76%; Hospital São Rafael, 81%; Hospital Jorge Valente, 82%; e Hospital da Bahia, 81%.

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) também começou a sentir o aumento da demanda. O co-

ordenador de Urgência e Emergência da capital, Ivan Paiva, teme que ocorra saturação da rede privada, como em março, quando os hospitais particulares ficaram lotados e alguns pacientes aguardaram dentro de ambulâncias, por horas, uma

vaga na UTI.

“É preocupante porque quando a rede privada não consegue mais atender a demanda, os pacientes são direcionados para a rede pública e todo o sistema fica sobrecarregado. As pessoas precisam se cons-

e que todos se conscientizem que usar máscara e fazer distanciamento ainda é necessário. O gestor contou que pela primeira vez os números da pandemia estão subindo em todas as regiões do estado ao mesmo tempo.

“Quando o crescimento ocorre aos poucos, uma região por vez, é possível ir equilibrando as ações. Mas quando o aumento acontece de uma vez em todas as regiões, não há o que equilibrar e, portanto, a situação se torna mais grave. É preciso que as pessoas ajudem. Essa medida de trazer o toque de recolher para às 20h sexta, sábado, e domingo, é para chamar atenção da sociedade”.

Desde que a pandemia começou, a Bahia registrou 983 mil casos de covid-19, sendo que mais de 20 mil pessoas morreram vítima das complicações provocadas pela doença. Salvador tem 204 mil casos, com 6 mil óbitos.

Tanto Bruno Reis quanto Rui Costa criticaram, sem citar o nome de Jair Bolsonaro, o comportamento do presidente da República e cobraram mais responsabilidade de quem deveria dar o exemplo. No fim de semana, Bolsonaro participou de um passeio com motociclistas no Rio de Janeiro, sem máscara, e em meio a uma aglomeração. O presidente também foi, recentemente, multado por promover aglomeração no estado do Maranhão.

CASOS ATIVOS

Ainda segundo o governador, na sexta-feira (21), os casos ativos estavam em 19 mil. No pico observado em março, chegaram a 22 mil. “Se não fizermos nada, um novo colapso, como o de março, se avizinha”, alertou Rui durante visita ao antigo prédio da Ebal, no Vale do Ogunjá.

Ele disse ainda que o crescimento de casos preocupa mais que a ocupação dos leitos de UTI. “A ocupação de leitos é consequência, não é a causa. A causa é a contaminação”, explicou.

O governador pediu ainda que as pessoas se conscientizem sobre a real situação do Brasil e evitem comparação com outros países, onde a pandemia está controlada. “Estou vendo as imagens dos Estados Unidos, todo mundo tirando máscaras e as pessoas aqui acham que podem tirar também, como se a pandemia tivesse passado”, disse.

*COLABOROU BRUNO WENDEL